Ano 2.º — N.º 90 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 15 de Outubro-1933

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. — Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO. Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO. *Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.*

ESCREVE-NOS o sr. Justino José da Silva, pedindo a publicação do seguinte:

Não sendo assinante do «Notícias de Guimarãis», desconheço os assuntos nêle tratados e por isso é que ignorava a notícia que me atribuíu uma benemerência que não pratiquei, e que porisso não pude esclarecer, como o teria feito se dela tivesse tido conhecimento a tempo, o que não sucedeu pelo motivo de ter estado ausente durante tôda a última semana finda.

No meu regresso a esta cidade tive quem me informasse não só dessa notícia, como também da parte da carta do sr. José Fernandes Martins, publicada no último n.º do jornal de que V.... é muito digno Director.

Para melhor repôr a verdade no seu devido lugar, visto que ainda o não está, apenas tenho a dizer que modestamente e sem mira em coroas de louros contribuí para um melhoramento na freguesia em que nasci, oferecendo dois sinos, sendo por sinal o mais pequeno adquirido novo na casa «A Fundição de Sinos de Braga», de Serafim da Silva Jerónimo, da rua do Côrvo, Braga, pela quantia de 660$00 escudos, sinos êsses que mesmo usados, segundo os dizeres do sr. Martins, a nova tôrre da igreja paroquial de Gonça provàvelmente não possuiria ainda, se o meu donativo tivesse sido igual ao daquele sr.

Guimarãis, 10 de Outubro de 1933.
— *Justino José da Silva.*

UMA pregunta natural: Se V. Ex.ª, sr. Director Geral dos Correios e Telégrafos, fôsse o proprietário duma casa alugada a qualquer entidade, como, por exemplo, os Correios e Telégrafos, e que, por circunstâncias inadiáveis, precisasse da sua casa para habitação própria, V. Ex.ª, que era o seu legítimo proprietário, que estava sendo lesado por tôdas as maneiras e mais uma, que faria se o inquilino, contra os mais elementares princípios de Justiça, se recusa a entregar-lha, V. Ex.ª, sim, que faria?!

— Naturalmente o que muitos ilegìtimamente têem feito, com menos razão e mais rancôr: destelhar a casa para que o inquilino não pudesse mais nela viver.

OUTRA pregunta: Não julga V. Ex.ª, sr. Director Geral dos Correios e Telégrafos, uma injustiça sem nome, estar uma Estação Telégrafo-Postal a ocupar uma casa que lhe não pertence, por uma miséria de 17$00 por mês — uma casa que se compõe de árvores de fruta, vinho, água, etc., etc.?! Aonde encontra V. Ex.ª ou quem quer que seja uma habitação com tôdas estas condições?

Dirá V. Ex.ª «insuficiências da lei que escaparam à inteligência arguta do inteligente legislador, e com as quais eu nada tenho!»

Tem, sim senhor, quando mais não seja — o reconhecimento moral dum acto que sabe ser justo quando bem praticado.

TODOS os indivíduos possuidores de alambiques para a distilação de alcoóis, são obrigados a prestar, na Repartição de Finanças, dêste concelho, as respectivas declarações, em cumprimento das disposições regulamentares, munindo-se da licença, sem o que não poderão funcionar.

Estas licenças são isentas de sêlo.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Notícias de Guimarãis»

Visado pela Comissão de Censura.

Carta a Jerónimo Sampaio

(Espiritualmente, daqui, um grande abraço.)

Você, caro Sampaio, é um louco enamorado
Que anda a espalhar ao vento a alma duma Ideia!...
E assim, de pena em riste, eu vejo-o comparado
Ao louco D. Quixote atrás da Dulcinêa!...

Você ataca, erecto, e cheio de firmeza,
Moinhos, derrubando-os a torto e a direito...
Mas o que não derruba *é* o cofre da avareza
Por mais que os braços canse e esfalfe o magro peito...

Você, caro Sampaio, é hoje, como outrora,
Um louco sonhador, um visionário louco...
Na sua alma irradia a branca luz da aurora...
Mas a luz não é oiro... *A luz é luz!...* E' pouco!...

(E bastas almas há, envoltas sempre em treva,
E de garras guardando as portas do tesoiro!...
Dali ninguém lhes tira, ah! não, ninguém lhes leva
Uma migalha *só de tanto e tanto oiro!...)*

Quer você um teatro, ai, na nossa Terra,
E quer ressuscitar o velho Afonso Henriques!!...
A sua pena grita, *a sua pena* berra,
E até desenha flor's *de finos arrebiques:*

E o monstro *não se mexe, o* monstro *é imutável!...*
(Meu louco sonhador, o que tu hás sonhado!...)
Um teatro p'ra quê?... Desejo insuportável
Dum povo de província ingénuo e... atrazado...

Um teatro p'ra quê?... Ai! que cabeças tolas!...
Pois a Arte, senhor's, não estará latente
Em grandes pontapés, em pontapés nas bolas,
Num campo a trasbordar de entusiasmo e... gente?!...

Que valem escritor's: Garrett ou Marcelino,
O grande Gil Vicente e Dantas e Mendonça?!...
Um drama?... Um drama o que é?... Sei lá!... Eu só atino
Com rubros palavrões... *e* verborreia intonsa...

A Arte, hoje, é um box, *um* tango langue e doce,
A sonância dum jazz, *um* fox, *um* batuque...
Teatro é isto: a rua!... O palco é isto: alcouce!...
O resto *é* pelintrice, *é* vigarice, *é* truc...

Meu louco sonhador: o mundo é às avessas,
Não vale a pena, não, que grite *a vossa pena...*
A gente de hoje só tem muito amor às peças,
Mas às peças *que são, no* cofre, sempre em cena!...

.....

Você, caro Sampaio, é hoje, como outrora,
Um louco sonhador, um visionário louco...
Na sua alma irradia a branca luz da aurora...
Mas a luz não é oiro... *A luz é luz!...* E' pouco!...

Outubro de 1933.

DELFIM DE VIMARANES.

O N. S. e os garfeiros de Sande

Do sr. dr. António de Valadares Botelho, de Braga, recebemos, com o pedido de publicação, uma carta datada de 4 do corrente, sôbre a adesão dos garfeiros de Sande ao Nacional Sindicalismo, «confiado em que não necessita — o sr. dr. Valadares Botelho — para tal de evocar a lei de imprensa». Como a carta em questão é um arrazoado de propaganda do novo elixir — marca rolão preto —, com cujos fins políticos o «Notícias de Guimarãis» nada tem que ver, julgamo-nos por isso desobrigados de a inserir na íntegra, procurando muito simplesmente satisfazer os desejos do seu autor — que são também os nossos — na parte em que se julga atingido nos comentários que fizemos acompanhar a transcrição duma correspondência de Braga para o «Jornal de Notícias», do Pôrto.

Havíamos dito, então, que *alguém*, discursando na reünião dos *garfeiros*, dissera que se fôsse necessário às reivindicações dêstes, *seriam demitidas as autoridades de Guimarãis*», declarando-nos, agora, o sr. Botelho, que ninguém, discursando, pronunciou tal frase.

E' esta a rectificação que nos cumpre e que mais interessa a sua ex.ª.

* * *

O sr. dr. Valadares Botelho esquece ou finge esquecer que o sindicato dos garfeiros de Sande já existia, embora, presentemente êstes pedissem, ao abrigo do artigo 14 da nossa Constituição Política, a liberdade de associação. Também o sr. dr. Botelho diz que não foi pelo facto de os garfeiros de Sande terem pedido o cumprimento da lei que aderiram ao N. S., quando é certo que o fizeram, e isto mesmo o confirma sua ex.ª, *só depois de lhes haver explicado cláramente as bases essenciais da nossa* (dêles) *doutrina, resolveram aderir ao Nacional Sindicalismo...*

O que é curioso é a afirmação que êste sr. nos vem fazer, dizendo que a sua presença à reünião de Sande não teve fins políticos! Foi ou não foi sua ex.ª que levou, com as suas palavras e gestos, os garfeiros de Sande a aderirem em massa ao N. S.?! Não é, porventura, o N. S. uma nova organização política?!

O que se pode dizer é que os operários de Sande aderiram à nova doutrina porque lhes foi prometida a defesa dos seus interêsses e a satisfação das suas aspirações. Isto é afirmado na correspondência de Braga para o «Jornal de Notícias», tendo para tal fim aparecido, na altura da reünião, e para aquele efeito, o sr. dr. Valadares Botelho, acompanhado do sr. Horácio C. Guimarãis e outros elementos do movimento N. S., que explicou as vantagens da filiação dos *garfeiros* no Nacional Sindicalismo.

Vê-se, portanto, que sua ex.ª, a-pesar-de convidado para fins muito diversos, foi caçar no *terreno garfeiro*, sendo para lamentar que se tivesse servido dum convite para fazer a sua propaganda política, não procedendo com inteira imparcialidade e fora dos seus princípios políticos.

E nada mais.

Dr. António Coelho da Mota Prego

Dum nosso amigo e grande admirador do Dr. António Coelho da Mota Prego recebemos o artigo a que, a seguir, damos publicidade.

Um homem que foi um símbolo

Se a Bondade, em tôdas as suas mais belas, perfeitas e comoventes manifestações, abre, de par em par, as portas do Céu, ingressando e perpetuando-se no *Flos Sanctorum*, de esperar é que, daqui a um quarto de século, o nome do Dr. António Coelho da Mota Prego, que tão bem a sintetisou, figure entre as páginas, abençoadas e luminosas, dos escolhidos e dos eleitos!

E' que será difícil encontrar na terra quem faça dessa qualidade, como êle fez, o dôce apanágio de tôda a vida, qualidade que, reflectindo a sua bela alma, se exteriorizava, constante, no seu benévolo, atraente e acolhedor sorriso.

Tendo podido ascender, pela sua posição e pelo seu talento, aos mais altos postos da Pátria e da República, limitou-se a ser, ùnicamente, um simples e modesto cidadão, tendo por única e suprema ambição o honrado desempenho do seu cargo, o sossêgo do seu lar, a felicidade da sua família e o desenvolvimento da terra em que nascêra, tão entranhadamente amava e tão desveladamente servira, — com lealdade, isenção e sacrifício.

Desprezando, em absoluto, o fausto, as grandezas e as exibições, espectaculosas e inanes, o vimaranense ilustre que acaba de falecer, comprazia-se em viver afastado, pouco menos do que escondido, na sua casa e no seu gabinete de trabalho, sem dúvida por ter presente o provérbio que manda viver oculto aquêle que pretenda viver feliz!

Em suas últimas e expressas disposições testamentárias determinou que o seu funeral fôsse modestíssimo. Não o extranhei. Foi uma conseqüência natural do seu carácter e do seu feitio, — apagado, humilde e recolhido!

Assim, eu também não estranharia, se êle tivesse recomendado para lhe envolverem o corpo, gasto e cansado, no áspero e grosseiro burel de S. Francisco de Assis, — êsse verdadeiro Cristo da idade média, como já alguém lhe chamou —, cuja vida o Dr. Mota Prego imitou, e cuja regra sempre e invariàvelmente seguiu, — como homem e como cidadão!

* * *

10-10-1933.

* * *

Tencionávamos dedicar a primeira página do nosso número de hoje à memória muito saüdosa do chorado Vimaranense, sr. Dr. António Coelho da Mota Prego. Constando-nos, porém, que os advogados de Guimarãis vão promover-lhe brevemente, bem como a outros advogados, já falecidos também, uma homenagem pública, reservamos para essa ocasião a nossa homenagem.

* * *

A C. A. da Câmara Municipal, em sua sessão de 12 do corrente, resolveu exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do prestante cidadão sr. Dr. António Coelho da Mota Prego que, por algumas vezes, exerceu, com muito brilho, o lugar de Presidente da Câmara.

A INSPECÇÃO Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas fêz distribuír pela imprensa a seguinte nota, que, para conhecimento dos interessados, aqui deixamos arquivada:

«Em virtude de haver reclamações junto das estâncias oficiais pelo procedimento dos proprietários dos hotéis, restaurantes, casas de pasto e outros estabelecimentos similares, que estão transgredindo o cumprimento da determinação do decreto número 21:702, que obriga a fornecer aos clientes, incluíndo em cada refeição de preço fixo, o mínimo de 3 decilitros de vinho comum, vai ser intensificada no país a fiscalização necessária para se cumprir rigorosamente aquela disposição da Lei».

CHOVEM as reclamações sôbre a maneira como é feita a distribuïção da água pelos fontenários da cidade, quási sendo por favor que a população a recebe.

Fontenários há que poucas horas estão abertos, e mesmo assim a horas incertas, o que prejudica sobremaneira a vida dos pobres.

Ferros Curtos

Um documento curioso:

«PARA QUE TODOS SAIBÃO

Eu Manoel Jose da Motta de claro que bou ser Reguedor por me ser pedido por tres amigos o snr. Domingos de Freitas e Juaquim de Freitas e Juse de Freitas de claro Domingos de Freitas Armador de esta freguesia de claro que é contra a minha bontade mas attenção e amizade a estes tres amigos que me pediro vou lhe fazer a bontade e por ser berdade passo este que assino junto com as assinaturas de quem me pedio.

São Martinho de Sande, 30 de Setembro de 1933.

Manuel Jose da Motta
Joaquim de Freitas
José de Freitas
Damingos de Freitas».

(Da carta de Braga para o «Jornal de Notícias»).

Ora aqui tem o leitor
Um sábio *novo e profundo,*
Cujo nome, sem favor,
Vai assombrar todo o mundo:

— Manuel José da Mota,
De São Martinho de Sande,
Aspirante a poliglota,
Mostrando em tudo ser grande!

Nunca vi (eu sou um velho)
Homem assim genial,
Dentro do nosso concelho,
Ou fora de Portugal!

Nem em Paris ou Berlim,
Nem em Londres, nem em Roma,
Há um regedor assim,
Bem digno duma redoma!

Faça-se uma subscrição!
Erga-se uma estátua grande
Ao insigne sabichão
De São Martinho de Sande!

E o Edital? vou-o guardar.
Em linguagem tão pura,
Tem direito a figurar
Na Lusa Literatura!

Jóias assim, sem defeitos,
Não as há em Guimarãis;
Suplantam os versos feitos
Pelo Maduro de Atàis!

Louvado seja o Senhor
E o seu pão! e que nos livre
De aturar um regedor
De tão bojudo calibre!...

BANDARILHEIRO.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HORUS"

A formidável telepatia!

São lentos os progressos das tentativas da televisão.

São formidáveis os casos flagrantes da telepatia.

Assim foi que ao remexermos os manes de Júlio Moreira para ver bem a claro um fácil trambolhão no jôgo do verbo *haver* significando *existir*, logo veio o Autor fazer-nos saber que fôra o Compositor que escorregara.

Está certo. Dona Analogia conhece os Autores e os Compositores.

O que foi pena foi que a telepatia trabalhasse sòzinha e o brioso Articulista não se desse à paciência bem caridosa de espreitar outras escorregadelas do Compositor. Cesteiro que faz um cesto...

* * *

Ao passar da primeira para a segunda coluna, onde se lê «diferente ao meu» talvez o original tivesse «diferente do meu».

Logo abaixo sem dúvida tinha o Autor «espontâneo» onde se vê «expontâneo».

Ao meio da segunda coluna o Tipógrafo compôs «jóio» onde com certeza estava «joio».

Ao fundo o **Zé ninguém** gostaria de ser **Zé Ninguém.**

Na terceira coluna «vádio» e *vádios* por certo que eram «vàdio» e *vàdios*.

* * *

Isto de escrever é deixar correr a pena.

Isto de compôr é que faz cansar o Artista.

E isto de rever? Isso é que faz suar o mísero filho de Adão.

G.

COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Correu pela cidade — embora sem fundamento algum — o boato de que havia falecido, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, uma das suas alunas, devido ao pouco cuidado havido com a doença. Informados por pessoa da nossa absoluta confiança, soubemos que nada sucedera e que qualquer aluna que adoeça é tratada com os maiores cuidados e com todo o carinho, não faltando a assistência médica e tudo mais que necessário fôr. Que, além disso, a Direcção do Colégio avisa imediatamente os pais das alunas, em casos de doença, a qual, não sendo contagiosa, pode ser tratada no Colégio com o mesmo confôrto que suas famílias lhes possam dispensar. Não é, sòmente, a confiança que temos na pessoa que nos informou que nos leva a não acreditarmos no tam *descabido* boato, mas é, também, a muita consideração que temos pela dignidade das pessoas que estão à frente dêste modelar estabelecimento de ensino, que nos obriga a não considerarmos tal boato como verdadeiro. As famílias das alunas — assim como estas — são o maior testemunho do modo como ali se ministra a instrução e a educação e, igualmente, do modo como são tratadas. Portanto, tudo quanto se diga em desabôno de uma casa destas não pode ser tomado como verdadeiro por nenhuma pessoa de bem. Não dizemos isto a título de rèclame — porque êste já está feito — mas, ùnicamente, porque assim no-lo aconselha a nossa consciência, sempre colocada acima de tudo quanto possa representar falta de verdade. E' assim que temos procedido e é assim que continuaremos a proceder. Estarmos ao lado da luz da verdade é para nós um dever dos mais sagrados!

CASA DAS GRAVATAS

M *pelo seu sortido*
A *pelos seus preços*
R *pelo seu fino gôsto*
C *pela sua escolhida clientela*
A *pelas suas novidades*

DIVAGANDO...

(Continuação)

Vimos, de uma maneira geral, como os dois reinos — animal e vegetal — se confundem, à medida que a organização se simplifica.

Vejamos hoje os diferente caracteres comparativos:

1.º) *Forma geral e Organização* — Parecem logo, à primeira vista, diferentes.

Os animais possuem um envólucro compacto e uma quantidade de órgãos de estrutura complexa ao passo que as plantas apresentam numerosos apêndices e superfícies largas que representam os órgãos nutritivos e excretores.

Os animais possuem uma bôca para a introdução dos alimentos que são absorvidos e digeridos num estômago em comunicação directa com glândulas de várias espécies, tais como, glândulas salivares, figado, pâncreas, etc.

Os resíduos sólidos das substâncias nutritivas impróprias à digestão são expulsos no estado de fezes por um anus. Os últimos produtos azotados da nutrição são eliminados, a maior parte das vezes, por órgãos especiais, os rins, sob a forma líquida.

Nos animais existe ainda um coração, animado de movimentos rítmicos e um sistema de vasos sanguíneos para fazer circular o sangue.

A respiração faz-se nos animais por meio de pulmões e nos animais aquáticos, de ordinário, por brônquios.

Por último, nos animais existe um aparelho de reprodução, um sistema nervoso e órgãos dos sentidos assim como músculos.

O aparelho vegetativo das plantas é de uma conformação muito mais simples.

As raízes absorvem as substâncias alimentares líquidas e as fôlhas — órgãos respiratórios e de assimilação - absorvem e expelem os gazes.

As diferenças que acabo de enumerar não são decisivas e tanto assim que nos «mulúsculos» o aparelho respiratório e circulatório são menos complicados, os pulmões e brônquios podem faltar, substituíndo-os, nas suas funções, o envólucro tugumentar.

Os vasos sanguíneos simplificam-se e desaparecem com o coração e o sangue espalha-se irregularmente na cavidade vizual e em lacunas desprovidas de paredes próprias.

Do mesmo modo os órgãos da digestão: As glândulas salivares e o figado não formam órgãos distintos do estômago. Este último pode tornar-se num tubo terminado por uma espécie de abertura de saco simples ou ramificado como nos «trematodos» cuja parede pode ser soldada ao envólucro geral como nos «celeuterados».

A bôca e os intestinos podem então faltar (cestodos) e a absorção das substâncias alimentares líquidas opera-se como nas plantas, por endosmose, através do envólucro cutâneo ou por intermédio de prolongamentos que penetram no corpo dos outros animais (rizocefalos).

Por último, muitos organismos, tais como os protozoários que se consideram como animais, não apresentam nem sistema nervoso nem órgãos dos sentidos.

No próximo número tratarei da *Reprodução e dos processos de nutrição.*

F. F.

(Continua)

Para leccionar o Francês e o Inglês Comercial e, bem assim, instrução primária, oferece-se, respectivamente, professor e professora, com longa prática de ensino.

Falar nesta Redacção.

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

As minhas impressões

XXI

Caro amigo:

Dizes-me que te surpreendeu uma notícia que deu o digno correspondente do «Comércio do Pôrto», referindo-se, há dias, ao número de alunos matriculados em cada classe do Liceu Martins Sarmento. Como sabes, o correspondente, em Guimarãis, do referido diário, é o nosso querido e simpático amigo, Jerónimo Sampaio, aquêle que sempre tem pugnado pelo progresso da sua terra e que, devido ao seu *temperado* temperamento, costuma cantar para espalhar as suas amarguras, fazer nervos para despertar a monotonia daqueles que se devem interessar por Guimarãis e escrever o que sente a sua Alma de vimaranense. Foi devido, talvez, a esta última circunstância que êle escreveu aquilo a que te referes — que eu também li — e que foi o seguinte: *«no 6.º ano e 7.º não se matriculou nenhum aluno. Foi pena».*

Como é uma das grandes aspirações do povo de Guimarãis o regresso do seu Liceu à categoria de Central, o nosso amigo Sampaio quis lembrar, mais uma vez, essa aspiração dizendo que *foi pena* nenhum aluno se matricular nas classes 6.ª e 7.ª. Porque, meu amigo, por o Liceu Central, quer o mais que desapareceu, tudo continua, ainda, aguardando uma *manhã de nevoeiro!...* Chegará? Não chegará? E' uma interrogação que representa o que há de mais misterioso, porque só por meio de um mistério se poderá compreender qual o motivo porque a Guimarãis não tem sido feita aquela justiça a que tem direito a população de uma terra que figura na História como símbolo de uma das mais primorosas relíquias de Portugal. Sôbre êste assunto, as opiniões variam, isto é: dizem uns que a culpa parte de baixo e dizem outros que a culpa vem de cima. A minha opinião, porém, é diferente de qualquer destas, porque estou convencido de que a culpa é de todos os vimaranenses, só dêstes e de mais ninguém. E tu, que sabes o que por cá se tem passado, deves ser um daqueles que me dão razão. E' esta, infelizmente, a realidade dos factos. Aqui, não se segue o exemplo de outras terras, onde todos se unem para lutar — dentro da ordem e dentro da devida consideração para com quem de direiro — pela conquista dos seus direitos. Se uns puxam para um lado, outros puxam para o outro, e assim se vão passando anos seguidos, entregando o progresso de Guimarãis à ingratidão do destino. Pobre terra! Bem faz o J. Sampaio que vai *desopilando* com a *vareira*...

E como terminou o papel, terminou o assunto.

Abraça-te o teu am º

Miora.

Guimarãis, 12-X-933.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarãis,** *defensor dos interêsses da Cidade e Concelho.*

Vitória Sport Club

As festas do seu 11.º aniversário

Realizaram-se, no domingo, como estava anunciado, as festas comemorativas do 11.º aniversário da fundação do «Vitória Sport Club», grupo que, honrando Guimarãis, muito honra, também, não so os seus fundadores, verdadeiros homens de iniciativa, mas ainda aqueles que têm sabido continuar a sua obra, em prol do desporto.

Para uns e para outros vão, nêste momento, as nossas saüdações.

As festas, a que assistiram as autoridades locais, representantes da Associação de Futebol de Braga e outras entidades, decorreram com muito brilho e foram concorridíssimas.

Após a sessão solene com que foi inaugurada a nova sede — uma sede que fica a honrar o Club e a Terra — realizou-se a abertura do Campo de Benlhevai — um magnífico campo, digno de Guimarãis — tendo-se ali efectuado uma interessante parada desportiva, em que tomaram parte todos os grupos do concelho, devidamente equipados.

Pelo sr. Presidente da Câmara foi entregue a bandeira aos grupos representativos do «Vitória», tendo o Presidente da A. F. de Braga condecorado Camilo, o jogador mais antigo do Club.

Findas estas cerimónias, que foram coroadas com salvas de palmas, foguetes e os acordes do «Hino da Cidade», executado pela banda das Oficinas de S. José, teve lugar o desafio entre o «Ponte do Lima Sport Club» e o «Vitória», terminando com o resultado de 2-3, a favor dêste.

A Citânia vandalizada

Passeios recentes à Citânia, quer de manhã, quer de tarde, mostraram-nos a necessidade, mais uma vez proclamada, dum guarda para vigiar pela conservação das relíquias dispersas por todo o monte de S. Romão.

Crêmos que o caso está em andamento e que se trata já, parece, pelo menos, dos alicerces da casa para habitação do referido funcionário. Para êste fim, tem-se feito a remoção de pedras sôltas, que se encontravam amontoadas em vários sítios, para as proximidades do local onde vai ser feita a casa. Êsse serviço, porém, tem sido feito tão desastradamente e com tal incompetência, que provoca os justos e merecidos reparos de todos os que tenham algum culto por tudo quanto por ali existe. O rodado do carro empregado na condução da pedra *está perfeitamente assinalado na caleira que, noutros tempos, conduzia a água da nascente para a fonte, tendo-a danificado em vários pontos.* Ora, da caleira, já poucos sinais restam; faltam-lhe grandes bocados em alguns pontos e tem vários estrangulamentos noutros; danificar os poucos vestígios que dela restam, seja por ignorância, incúria ou má fé, é vandalismo inconcebível, não só imperdoável, mas merecedor de correctivo exemplar. E' natural, infelizmente, que a mentalidade da criatura que acompanha os animais que fazem êste serviço seja inferior à dêstes; o que não é natural é que quem preside, orienta ou dirige os trabalhos, os deixe correr, deplorável e censuràvelmente, como no caso apontado, que não é filho de informações exageradas ou tendenciosas, mas presenciadas por nós... com os nossos olhos, como é costume dizer-se. Para vandalismo, bem basta o que basta; a porta duma das casas cobertas a côlmo, com uma tábua a menos, com sinais evidentes de ter sido queimada na soleira, onde ainda estavam vestígios frescos dêsse acto vandálico! Dentro das muralhas, bem perto da capela, na vertente de Briteiros, lá estava assinalada «uma queima de mato» que qualquer vândalo tinha levado a efeito, não sabemos se por ignorância, má fé ou refinado propósito de fazer mal, como acontece com os incendiários dos montados que circundam a Citânia, fiados na impunidade de sempre, mercê da falta de vigilância e, também, de exemplar e condigno castigo.

Mutilar o quer que seja, por pouco ou nada, do que existe na Citânia, é a maior prova canibalesca que, quem quer que seja, pode evidenciar, focando, à luz do dia, a sua qualidade de irracional.

Mutilar o que se espelha na Citânia, é menosprezar e calcar, até, a memória do Dr. Martins Sarmento.

M. DA SILVA.

Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção pagar a sua assinatura os srs.: Dr. Aventino L. Leite de Faria e Alberto Mascarenhas, desta cidade; António José de Sousa, de Nespereira, e Casimiro Ferreira, de Vizela.

— Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Manuel Teixeira, de Celorico de Basto.

A todos, muito obrigados.

Sombrinhas de sêda, Malhas, Lãs em fio «Vaiadéras», «Erminetes». Peluches em sêda e algodão.

As melhores novidades

Só na **CASA HIGH-LIFE**

Eulália Couto

Parteira Municipal

Mudou a sua residência e consultório para a Rua Gravador Molarinho, 85 (aos Laranjais).

Mais vale prevenir...

Como já tenho feito de outras vezes, pedi, no último número do *Notícias*, que fôsse corrigida uma construção que, por arte de **berliques** ou de **berloques**, saíu completamente *aleijada*...

Quis a coïncidência que um ilustre colaborador do mesmo jornal — cuja colaboração eu muito aprecio, porque é instrutiva — tocasse no assunto, subordinando os seus comentários à epígrafe, «O terrível *haver!*».

Fêz o ilustre colaborador muito bem, mas eu também me julgo com o direito de dizer que não fiz mal em prevenir os meus prezados leitores. E, agora, que estamos em maré de esclarecer certas dúvidas, eu desejava que o sr. G. me dissesse qual construção é mais correcta ou, pelo menos, mais corrente: **«Tudo são danças e folgares** ou **Tudo é danças e folgares!»**

Eu não costumo negar a minha insuficiência de argumentos quando, de facto, os não tenho, como sucede nêste caso, motivo porque desejava saber por qual das referidas construções devo optar, embora ambas se empreguem. E, por esta vez, satisfaço-me com esta pequenina lição.

R.

Unidade Militar

Damos publicidade ao ofício que, sôbre êste importante assunto, a S. D. e P. de G. dirigiu à C. A. da Câmara:

Ex.mo Sr. Presidente da Com. Adm. da Câmara Municipal

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis reputa indispensável que a Ex.ma Comissão Administrativa da Câmara Municipal dêste concelho volte de novo a levar junto do Govêrno da Nação o seu apêlo de justiça para que à nossa terra seja restituída uma Unidade Militar, conforme lhe vem sendo prometido, sem positivação até hoje.

A circunstância de haver sido feita uma reconstituição ministerial com substituição do Ex.mo Ministro da Guerra, e o facto importante de se haverem já satisfeito pretenções similares a outras terras do País, tudo indica a oportunidade em voltar a insistir com energia e numa decisão formal de não abandonar o assunto enquanto justiça nos não seja feita, — visto estar patenteado que não foi em obediência a razões de ordem técnica ou administrativa que a Ditadura transferiu o Regimento n.º 20, há longos anos nesta cidade.

Da abnegação de V. Ex.as pela causa pública espera esta Sociedade as suas atenções para o magno assunto que tanto interessa à nossa vida local.

A bem da Nação.

Guimarãis, 10-Outubro de 1933.

O Presidente,

A. L. de Carvalho.

Escola Industrial e Comercial

Em aditamento à notícia que demos, no nosso número passado, sôbre a abertura solene das aulas dêste estabelecimento de ensino, não indicamos, por lapso, os nomes dos alunos que receberam os Prémios pecuniários. Como se trata de um estímulo a todos aqueles que trabalham, remediamos, hoje, a nossa falta, passando a mencionar os nomes dos referidos alunos, que são os seguintes:

Manuel Sampaio Leite Basto, que concluíu o Curso Comercial, recebeu o Prémio de 300$00, instituído pela ex.ma Junta Geral do Distrito de Braga;

Laura Ferreira de Freitas, António Martins Júnior, Armando da Cunha Lôbo e José Lino receberam, cada um, o Prémio de 50$00, instituído pela ex.ma Câmara Municipal de Guimarãis e o qual tem a denominação de Prémio de «Gil Vicente».

Apresentamos as nossas felicitações aos estudiosos alunos.

Para as noites de inverno:

Conceitos e graças

O Cónego Ferreira de Lima dando de jantar em uma sarrabulhada a amigos e cónegos, entre êles foi o Cónego Miguel Lopes Brandão, falto de vista; e por fim veio chá, e sucedeu que à chícara, que pertenceu ao Brandão, lhe caíu o fundo e se vasou o licôr no pratinho; êle pôs a chícara à bôca e chupou e tornou a chupar, até que enfadado disse que o chá se devia de endurecer, que o não podia beber, ao que lhe disseram o sucesso do fundo, e vasar o licôr, o que êle não viu ainda que estava candieiro para não ofender o frio aos convidados, e fechadas portas e janelas.

O dito Cónego Brandão, depois dos Santos, estando o Côro em cima e à missa de terça, entrou no Côro de baixo, fêz inclinação para um e outro lado, foi à Cadeia do Contador e disse — «Estive ocupado em dizer missa» — e se foi nêste silêncio sentar na sua cadeira. Então lhe foi advertir um coreiro dos que assistiam à missa — «Senhor Cónego, o Côro está em cima e V.ª R.ª aqui fica só.» Levantou-se e foi para cima.

Sendo eleito Ministro da Ordem 3.ª de N. P. S. Francisco, da Vila de Guimarãis, o D. Prior D. Pedro de Sousa, quando foi na sua entrada, pôsto de joelhos diante do Padre Comissário Fr. António Passinhos, êste, no parabem que lhe deu e prática que fêz, disse — «A grande bêsta, grande carga: a Vossa Ilustríssima, pela sua grandiosa pessoa, se lhe devia êste grande cargo» —, o que êle com muito riso celebrou, e mais circunstantes. Outros dizem que aquela loquela fôra — «Dá-se a carga conforme a bêsta.»

David de Castro, estando em S. Faustino de Vizela gravìssimamente doente, foi advertido do perigo em que estava de passar para outra vida. Recebeu o SS.mo Viático e a Extrema Unção, e depois disse ao Pároco que lhe administrou os Sacramentos — «Agora que já estou selado e enfreiado, bem posso fazer a jornada.» E com estas graças não durou muitas horas, e não perdeu na última da vida o costume que nela tinha.

Estando D. P.º de Sousa, Prior de Guimarãis, a morrer de uma febre maligna, em Maio de 1706, lhe disse o Vigário Geral o que queria dispôr no seu bem espiritual; respondeu — «quem deve, não tem alma» —, aludindo aos empenhos em que se achava, mas sempre lhe fizeram um funeral honorífico.

(Continua).

CASA ATLAS

GUIMARÃIS

V. Ex.as têm a ocasião única de se poderem calçar quási de graça, devido à grande liquidação de calçado que esta casa está fazendo, assim como de chapéus, bonets, gravatas, peúgas, meias, colarinhos, sapatos de quarto, etc.

Enorme baixa de preços. Uma visita torna-se económica e de utilidade.

Rua da República, 78 a 82.

ORIENTAL

A RAÍNHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

Grémio do Minho

Em reünião de Direcção, esta colectividade tomou conhecimento de todo o expediente recebido e expedido sôbre a Exposição de Mostruários Permanentes a inaugurar nêste Grémio, de tôdas as actividades da província Entre-Douro e Minho.

Verificou com satisfação que as Associações Comerciais e Industriais e Sindicatos da região, por intermédio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, têm enviado preciosos elementos de informação que vão concorrer para tornar brilhante e inédita a referida exposição.

Congratulou-se por a Comissão Instaladora, que vai orientar e coordenar os trabalhos da exposição, ter já iniciado as suas sessões, antes da data que para tal fim estava fixada, e pelo entusiasmo que está despertando a realização desta iniciativa regional que muito deve vir a contribuír para um melhor aproveitamento da economia da província.

Congratulou-se, ainda, pelo seu ilustre consócio e membro do Conselho Provincial, ex.mo sr. Dr. Nuno Simões, ter iniciado a publicação de artigos sôbre o assunto, no jornal «O Primeiro de Janeiro», resolvendo agradecer ao seu ilustre Director e sócio de mérito dêste Grémio, ex.mo sr. Dr. Marques Guedes, o auxílio que vem prestando a esta colectividade, pedindo-lhe que consinta na publicação de mais artigos doutros minhotos que sôbre a organização regional se querem manifestar. A Direcção que não pretende fazer uma obra exclusivista, pede e agradece a colaboração de todos.

Recebeu um ofício do Centro do Minho, do Rio de Janeiro, informando que tendo gasto tôdas as disponibilidades que tinha, para construção de uma sede própria, com os repatriados há dois anos, num papel proeminente e patriótico, deseja de novo levar a efeito essa iniciativa. Com o objectivo de arranjar fundos para êsse fim, pede-nos para obtermos colaboração para um número-único que vai editar. Esta Direcção vai dirigir-se aos minhotos que estejam em condições de o fazer e com quem está mais em contacto, solicitando essa colaboração, bem como a todos os outros por esta forma se dirige e que queiram auxiliar aquela benemérita instituição que tanto nos tem honrado no Brazil. Os artigos podem ser enviados para êste Grémio.

Resolveu felicitar a comissão organizadora da fundação, em S. Paulo, da Casa do Minho.

Propôs que ficasse na acta um voto de sentimento pela morte do seu consócio e membro do Conselho Provincial, sr. Marcelino Ilídio Pereira, que soube, em vida, pela sua conduta nobilitante, honrar todos os seus conterrâneos.

O sr. Presidente disse que, tendo que retirar-se para a província, pediu ao ex.mo sr. Dr. Francisco de Oliveira Santos, ilustre Vice-Presidente, para passar à efectividade.

VINHO E LENHA

Recebem-se propostas para a venda de 14 pipas do vinho verde tinto, de primeira qualidade, das propriedades de Martins Sarmento.

Igualmente se vendem rachões de pinho.

Falar na Sociedade Martins Sarmento, das 14 às 17 horas.

A. L. de Carvalho

1.º Secretário.

A's nossas gentis Leitoras

A **Casa das Meias** acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Martins** é o **Rei das Meias.**

PELO CONCELHO

(Retardado na Redacção)

Moreira de Cónegos, 5

De luto

Pelo falecimento duma sua irmã, ocorrido em Pevidém, está de luto o nosso prezado amigo e assinante, sr. Abílio Pinto de Barros, a quem, por tal motivo, apresentamos o nosso sentido pezar.

Energia Eléctrica

Os trabalhos seguem com grande afã, encontrando-se quási concluída a cabine, que fica explêndida.

A «Cooperativa Eléctrica de Moreira de Cónegos», assim é denominada, vai, segundo nos informaram, por contrato recentemente feito, fornecer energia eléctrica à povoação da freguesia de Guardizela, dêste concelho.

O Director da «Cooperativa», que é o nosso prezado amigo e assinante, sr. P.e Armindo José Fernandes Dias, tem lutado com dificuldade para adquirir as necessárias licenças para a instalação da rêde eléctrica, etc., razão porque talvez só tenhamos luz para o Natal. Devemos, todavia, dizer, sem desprimor para ninguém, que se não estivesse à frente desta Emprêsa aquele nosso amigo, não teríamos tão cêdo luz, pois incansável como tem sido, tem dispendido dum esfôrço «à P.e Armindo».

— Que êle nos perdõe o têrmo.

C.

A **«Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis»**, devidamente autorizada a vender a pedra de Santa Luzia *que não sirva para construções escolares*, recebe propostas para a venda da pedra respeitante à frontaria e arco cruzeiro.

As propostas serão abertas em público, no dia 17 do corrente, pelas 21 horas, na séde da Sociedade, à Porta da Vila n.º 22, sendo adjudicada a venda aos concorrentes que maior lanço ofereçam.

Guimarãis, 14 de Outubro de 1933.

A DIRECÇÃO.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de sêda "Mate" sem lustro, sêda animal, fio Escócia e Cóton. Carteiras e Bôlsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, Virgílio Ribeiro Osório, declaro, para todos os efeitos, que desta data em diante renuncio a todos os meus direitos de sócio do Café Sport, que adoptava a firma de «Sociedade do Café Sport, Lt.ª» e tem o seu estabelecimento no Largo de 28 de Maio e Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, renúncia que faço em benefício do meu sócio, sr. Fernando Ramos, o qual fica a ser o único sócio e gerente desta firma.

Mais declaro que me acho de contas completamente saldadas com o dito meu ex-sócio, tendo dêle recebido, em dinheiro, tudo quanto com êle combinei.

Guimarãis, 18 de Setembro de 1933.

Virgílio Ribeiro Osório.

(Segue o reconhecimento).

Os preços dos cereais — No mercado de hoje, os cereais regularam pelos preços que seguem: — Milho, 20 litros, 16$50; Centeio, idem, 13$50; Feijão moleiro, idem, 24$00; Batata, idem, 7$00.

Os ovos venderam-se a 3$50 a dúzia.

Falecimento — Faleceu o motorista, Joaquim Garcia de Araújo. O seu funeral foi muito concorrido.

Doentes — Tem passado algo incomodada a ex.ma sr.ª D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha, espôsa do Meretíssimo Juíz de Direito, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

— Encontra-se melhor dos seus incómodos a ex.ma sr.ª D. Maria da Natividade Menezes, espôsa do sr. Mário de Sousa Menezes, distinto Professor da Escola «Francisco de Holanda».

— Continua bastante doente a ex.ma sr.ª D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias, antiga e estimada parteira diplomada.

— Encontra-se em vias de restabelecimento o sr. José Nunes.

Desejamos as melhoras dos enfermos.

Prisão — Foi prêso o conhecido gatuno, Tiago da Silva Azevedo, natural de Braga, que nêste concelho praticou muitos roubos.

Revendedores de Vinho — Há dias, alguns revendedores de vinho a retalho, avistaram-se com o sr. Administrador do Concelho, com quem conferenciaram àcêrca da venda do vinho novo.

Notícias militares — De 1 a 5 de Novembro, devem apresentar-se no Quartel do Regimento de Infantaria 8, em Braga, para ingressarem na escola de recrutas, as praças da classe de 1933, daquela unidade, com os n.os 147, 256, 271, 299, 300, 307, 308, 309, 328 e 372.

Notícias pessoais

Já se encontra entre nós o distinto advogado-notário e nosso amigo, sr. Dr. António José da Silva Basto Júnior.

— Regressou das suas propriedades de S. Torcato, com sua família, o sr. Alberto Pimenta Machado.

— Com sua família, encontra-se na Póvoa de Varzim, o nosso amigo, sr. Luís Gonzaga T. de Carvalho.

— Partiu, para S. Pedro do Sul, o nosso amigo, sr. António Xavier de Matos.

— Esteve entre nós o nosso amigo, sr. Guilherme Menezes, de Pico de Regalados.

— Com sua família, regressou a esta cidade, o nosso amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Partiram para Lisboa e para Coímbra, respectivamente, os nossos amigos, srs. Drs. Armando e Gabriel Faria.

— Com sua família, encontra-se na Lixa o nosso amigo, sr. António José Ribeiro.

BREVEMENTE, A APARECER:

"CARAPUÇAS,,

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Crónica de Vila Verde

Setembro, 11

Nada sabemos, ainda, sôbre o que se passa quanto às legítimas pretensões dos habitantes da Vila do Pico de Regalados.

Apenas ouvimos dizer que a digna C. A. da Câmara já fêz chegar aos poderes públicos, por intermédio do sr. Governador Civil do Distrito, as referidas pretensões. Por outro lado, dizem-nos que tudo continuará como dantes, isto é, que a povoação do Pico de Regalados continuará sem água, sem lavadouros públicos, sem posto telefónico, etc. etc. Procurando indagar o motivo de tal *suposição*, alguém nos disse que nem todos os srs. vereadores têm a melhor vontade de verem atendidas as petições do povo do Pico, não obstante não ignorarem que assiste todo o direito aos peticionários, que são todos aqueles que colocam superiormente a tudo — inclusivamente à politiquice — os interêsses da sua terra. Da nossa parte, nenhuns elementos temos para podermos garantir que isto seja ou não verdadeiro. No entanto, gostaríamos de ver progredir tôdas as freguesias do nosso importante concelho e, igualmente, gostaríamos de ouvir dizer que todos os membros da ilustre C. A. da Câmara envidavam os seus esforços no sentido de serem conseguidos para os *Picuenses* os melhoramentos que tão justamente reclamam.

Porque não? Se a justiça é coisa que existe, o assunto em questão deve ser resolvido de harmonia com os desejos dos interessados, porque, diga-se de verdade, têm sido, em todo o concelho, os menos atendidos, Para já, a verdade é só esta, facto que registamos com grande pezar. E, agora, que estamos com as mãos na *massa*, apelamos para o sr. Administrador do Concelho, a-fim-de que sua ex.ª também se lembre das necessidades da população do Pico.

Sua ex.ª, que se tem interessado por outros assuntos, não cometerá crime algum interessando-se por mais êste.

Assim o desejamos, porque só assim se fará justiça.

G. S.

DECLARAÇÃO

Dorotêa Teixeira de Menezes, Rosa Teixeira de Menezes e Adelaide Teixeira de Menezes, residentes na rua Conde D. Henrique, desta cidade, declaram, para os devidos efeitos, que se não responsabilizam pelo pagamento de dívidas que alguém faça em seu nome.

Guimarãis, 9 de Outubro de 1933.

Pó de Arroz

LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY.**

Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de **LOPES, Ltd.ª**

Vende-se nas boas casas desta praça.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rôlos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venesa». Ditas Inglesas de sêda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na **CASA HIGH-LIFE**

RÁDIO

Receptores, desde 1.000$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS — Guimarãis

V. Ex.ª quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na **CARVOARIA MODERNA**, à **Rua de S. Dâmaso, 60-62**, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.ª, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.ª, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCÁDIA

GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15$00 a 22$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84 — Avenida Cândido Reis, 85 a 90

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradias e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

Augusto Silva.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gôsto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70 — GUIMARÃIS

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico — GUIMARÃIS

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bôlsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ULTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃIS

Impressões em tôdos os gêneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarãis e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávena.

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.ª ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES

230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarãis -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS — Semanário defensor dos interêsses do Concelho — Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.mo Snr.

Sociedade Martins Lamento

Rua de Paio Galvão

GUIMARÃES